



COMO VOCÊ VAI? DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS SOCIO-EMOCIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosi Meri Bukowitz Jankauskas¹

RESUMO

As competências socioemocionais na Educação Infantil desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Além de fornecer conhecimentos acadêmicos, essa etapa educacional prioriza habilidades como empatia, resiliência, espiritualidade, autocontrole e cooperação. Ao cultivar as competências socioemocionais desde a infância, as crianças aprendem a lidar com emoções, a estabelecer relações saudáveis, aprimorar o bom viver e a desenvolver habilidades interpessoais fundamentais para sua jornada educativa e para a vida em sociedade. Diante disso, este estudo almeja examinar o aporte das competências socioemocionais na Educação Infantil para o desenvolvimento global dos estudantes após a chegada da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Por meio de uma pesquisa bibliográfica, espera-se trazer à baila acadêmica que a percepção de que Educação Infantil, ao focar nessas competências, contribui não apenas para o crescimento intelectual, mas também para a formação de indivíduos socialmente conscientes e emocionalmente equilibrados.

Palavras-chave: BNCC; Competências Socioemocionais; Educação Infantil.

ABSTRACT

Social-emotional skills in Early Childhood Education play a crucial role in the integral development of children. In addition to providing academic knowledge, this educational stage prioritizes skills such as empathy, resilience, spirituality, self-control, and cooperation. By cultivating socio-emotional skills from childhood, children learn to deal with emotions, establish healthy relationships, improve good living, and develop interpersonal skills that are fundamental for their educational journey and for life in society. Therefore, this study aims to examine the contribution of socio-emotional competencies in Early Childhood Education to the overall development of students after the arrival of the BNCC (National Common Curriculum Base). Through a bibliographic research, it is expected to bring to the academic surface that the perception that Early Childhood Education, by focusing on these skills, contributes not only to intellectual growth, but also to the formation of socially aware and emotionally balanced individuals.

Keywords: BNCC; Socio-emotional skills; Early Childhood Education.

¹ Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia-Magistério pelo Fundação Universidade Regional de Blumenau (1989), Especialização em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002), Especialização em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (2004) e Especialização em Didática do Ensino Superior pela Faculdade TAHIRIH- ISEAMA (2008). Mestre em Educação Comunitária com Infância e Juventude- Faculdades EST (2013), Doutora em Educação pela Universidad Interamericana (2023). Atualmente é Professora Mestre da Universidade do Estado do Amazonas. -UEA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino, afetividade, aprendizagem, formação de professores, escola, leitura e educação indígena. Membro do Grupo de Pesquisa: Estudos em Diversidade Amazônica - GPEDA.



“[...] a única maneira de compreender a verdadeira novidade do novo é analisar o mundo pela lente do que era “eterno” no velho.”

(Slavoj Zizek²)

INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais na Educação Infantil, alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representam um pilar essencial no processo de formação integral das crianças. A BNCC reconhece a importância de ir além do ensino tradicional e destaca a necessidade de promover habilidades socioemocionais desde a fase inicial da educação. Nesse contexto, as competências como a empatia, o autoconhecimento, a autorregulação e o trabalho em equipe são consideradas fundamentais para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Além disso, a BNCC oferece direcionamentos claros para que as instituições de Educação Infantil incorporem práticas pedagógicas que fomentem o desenvolvimento socioemocional. A abordagem não se limita apenas às habilidades cognitivas, mas busca proporcionar um ambiente que estimule as crianças a expressarem suas emoções, compreenderem as emoções dos outros e desenvolverem relacionamentos saudáveis. Dessa forma, a BNCC reconhece a interconexão entre aspectos emocionais e sociais, enriquecendo a formação educacional desde os primeiros anos de vida.

Ao implementar as diretrizes da BNCC no contexto das competências socioemocionais, as instituições de Educação Infantil assumem o compromisso de preparar as crianças não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para enfrentar as demandas da vida em sociedade. O estímulo à resolução de conflitos, à tomada de decisões éticas e à construção de relações interpessoais saudáveis são aspectos contemplados pela BNCC, que reconhece a relevância dessas competências para o sucesso educacional e pessoal dos indivíduos.

Dessa forma, a Educação Infantil pautada pela BNCC e centrada nas competências socioemocionais não apenas atende aos requisitos curriculares, mas também contribui para a formação de cidadãos mais empáticos, resilientes e socialmente conscientes desde os primeiros passos na jornada educacional.

² ZIZEK, Slavoj. *Primeiro como tragédia, depois como farsa*. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 19.



Frente a esse estado de coisas, este estudo almeja examinar o aporte das competências socioemocionais na Educação Infantil para o desenvolvimento global dos estudantes após a chegada da BNCC. Para isso, aprofunda eixos temáticos como *Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil*; *As Competências Socioemocionais na Primeira infância*; e *Relações Na Escola: Desenvolvimento Das Competências Socioemocionais Na Educação Infantil*.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco significativo no cenário educacional brasileiro, estabelecendo diretrizes fundamentais para a Educação Infantil. Essa etapa inicial da educação é reconhecida como um período crucial no desenvolvimento das crianças, e a BNCC busca proporcionar uma base sólida para o crescimento integral dos alunos desde os primeiros anos de vida. No contexto da Educação Infantil, a BNCC orienta a construção de práticas pedagógicas que não se limitam ao ensino tradicional, mas abrangem aspectos cognitivos, sociais e emocionais, sendo sua criação já anunciada pela LDB no 26º artigo, que reforçava a imperativa necessidade da existência de uma “[...] base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada [...]” (BRASIL, 1996).

Assim, a BNCC destaca a importância de respeitar as características individuais das crianças, reconhecendo suas singularidades e promovendo a diversidade. Ela estabelece competências e habilidades que vão além do conhecimento acadêmico, abrangendo o desenvolvimento de aspectos socioemocionais, éticos e culturais. A promoção da autonomia, o estímulo à curiosidade, a valorização da interação social e o desenvolvimento da linguagem são alguns dos pilares enfatizados pela BNCC na Educação Infantil. Mesmo assim, diversos pesquisadores expressam muitas inquietações acerca do texto da BNCC em relação à Educação Infantil. Desse modo, Anjos e Santos (2016) consideram que:

Em que medida as crianças estão sendo consideradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? O que já temos de produção escrita sobre a BNCC que pode contribuir para alimentar o debate a respeito da proposta? As crianças precisam de uma



BNCC? As especificidades da educação infantil estão sendo respeitadas? Os marcadores de diferenças: raça; etnia; religião; sexualidade; classe social estão devidamente referenciados e contemplados? O que tem em comum todas as crianças brasileiras? Que projeto de nação está fundamentando as propostas? [...]. (ANJOS; SANTOS; 2016, p. ii).

Além disso, a BNCC propõe a integração de diferentes áreas do conhecimento, visando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ela incentiva práticas pedagógicas que envolvem experiências lúdicas, artísticas e científicas, reconhecendo a importância do brincar como um elemento central no processo de aprendizado das crianças.

Ademais, para Pereira (2021, p. 85-86):

Em suma, a Base Nacional Comum Curricular toma de empréstimo uma organização do currículo que pressupõe o fazer livre da criança, com atenção à qualidade das interações e a transforma em campos não de experiência, mas de aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular ignora que estudos sobre o desenvolvimento integral da criança e sobre as práticas pedagógicas estejam em um patamar muito mais sofisticado em relação à sua própria proposta (PEREIRA, 2021, p. 85-86).

Aquino e Menezes (2016) afirmam que a abordagem interdisciplinar busca não apenas transmitir conteúdos, mas promover uma compreensão mais ampla do mundo ao redor, instigando a curiosidade e a criatividade desde cedo, pois “[...] é a criança, sua infância, suas linguagens, sua relação com a cultura, seus aprendizados e seu desenvolvimento que, de fato, nos une” (MELLO; SILVA, 2016, p. 86).

A BNCC na Educação Infantil, portanto, desempenha um papel crucial na construção dos alicerces educacionais, orientando educadores na criação de ambientes que estimulem o desenvolvimento integral das crianças. Ao alinhar-se às diretrizes da BNCC, as instituições de Educação Infantil contribuem para a formação de cidadãos mais preparados, críticos e capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA



As competências socioemocionais na primeira infância desempenham um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, influenciando não apenas o seu desempenho acadêmico, mas também a sua capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor (SANTOS; PRIMI, 2014).

Como assegura Caminha (2014), durante os primeiros anos de vida, as competências socioemocionais estabelecem as bases para a formação de habilidades essenciais, como a empatia, autorregulação, resiliência e habilidades sociais. Assim, a capacidade de compreender e gerenciar emoções desde cedo não apenas contribui para o bem-estar emocional, mas também influencia positivamente o processo de aprendizagem ao longo da vida.

Na primeira infância, as competências socioemocionais são moldadas através das interações com cuidadores, professores e colegas. Essas experiências influenciam diretamente o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, a construção de relações interpessoais saudáveis e a capacidade de enfrentar desafios com resiliência (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Ao promover um ambiente que valoriza as competências socioemocionais, os educadores e cuidadores contribuem significativamente para a formação de crianças que serão capazes de lidar com situações complexas, regular emoções e se relacionar de maneira construtiva. Como afirma Vygotsky (2004, p. 140), “[...] estabelecendo estímulos diversos sempre podemos fechar novos vínculos entre a reação emocional e algum elemento do meio”.

Assim, a pesquisa tem destacado a correlação entre competências socioemocionais na primeira infância e resultados a longo prazo, incluindo sucesso acadêmico, saúde mental e a capacidade de se adaptar a ambientes sociais diversos. Como asseveram Pavarino, Del Prette e Del Prette (2005, p. 128) “[...] comportamentos agressivos possuem, como um dos fatores preditivos, o comprometimento do desenvolvimento socioemocional e de habilidades interpessoais na infância”.

Ao reconhecer a importância dessas competências nos primeiros anos de vida, a sociedade e as instituições educacionais podem investir de maneira mais efetiva na criação de ambientes que promovam o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as não apenas para os desafios da escola, mas para uma participação mais plena e saudável na sociedade.

Ainda de acordo com Papalia e Feldman (2013):



Emoções como tristeza, alegria e medo, são reações subjetivas à experiência e estão associadas a mudanças fisiológicas e comportamentais. [...] O padrão característico de reações emocionais de uma pessoa começa a se desenvolver durante a primeira infância. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 208).

Dessa forma, as competências socioemocionais na primeira infância emergem como um alicerce vital para o florescimento humano e o sucesso futuro. Assim, a atenção às competências socioemocionais na primeira infância é essencial para criar um alicerce emocionalmente saudável, preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo de maneira mais equilibrada e resiliente.

RELAÇÕES NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relação entre professor e aluno na Educação Infantil é um componente crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, os educadores desempenham um papel fundamental não apenas como transmissores de conhecimento, mas como facilitadores de experiências que promovem o crescimento cognitivo, social e emocional.

Segundo Paulo Freire (1993). “[...] a escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder. Não mudamos a história sem conhecimentos, mas temos que educar o conhecimento para que possamos interferir no mercado como sujeitos”. Dessa maneira, a qualidade dessa interação é essencial, pois influencia diretamente o modo como as crianças percebem a escola e o aprendizado desde os primeiros anos de vida.

De acordo com Coll (2004), A criação de um ambiente de confiança e segurança é um elemento central na relação professor-aluno na Educação Infantil. Os educadores desempenham o papel de modelos, influenciando o desenvolvimento socioemocional das crianças por meio de interações respeitadas, apoio emocional e estímulo à expressão individual. Então, essa relação afetiva é fundamental para o estabelecimento de uma base sólida de autoestima e confiança, essencial para o processo de aprendizagem.

Segundo Gadotti (1999, p. 2):



[...] o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p. 2).

Além disso, para Fazenda (2008), a abordagem lúdica e centrada na criança é um aspecto distintivo dessa relação na Educação Infantil. Os educadores são desafiados a compreender as individualidades de cada criança, adaptando suas práticas pedagógicas para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem. A observação atenta e o entendimento das emoções das crianças possibilitam aos educadores ajustarem suas abordagens, criando um ambiente que estimula a curiosidade, a autonomia e o gosto pelo aprendizado.

A relação professor-aluno na Educação Infantil vai além da transmissão de conteúdos; ela é a base para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas que moldarão a trajetória educacional e pessoal das crianças. Um ambiente educacional rico em interações positivas promove a construção de relações saudáveis entre professores e alunos, resultando em uma experiência educacional mais significativa e duradoura. Essa parceria contribui não apenas para o crescimento individual das crianças, mas também para a construção de uma base sólida para o futuro desenvolvimento acadêmico e social.

Ao par disso, a relação família e escola impactam esse processo, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Essa parceria colaborativa é essencial para criar um ambiente educacional que promova o crescimento cognitivo, socioemocional e cultural das crianças. A colaboração entre pais e educadores é um fator determinante para o sucesso da aprendizagem na primeira infância (TANCREDI; REALI 2001).

Para Kramer (2006), a comunicação aberta e constante entre família e escola é um dos alicerces dessa relação. O compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento da criança, conquistas e desafios, bem como a compreensão das práticas pedagógicas adotadas na escola, fortalecem a parceria e possibilitam uma abordagem mais integrada na educação da criança. Rosenberg (2006) apontou que esse diálogo contínuo cria um ambiente de confiança, onde a família se torna uma extensão do processo educacional.



Além disso, para Bahia e Mociutti (2017), a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos contribui para a formação de uma rede de apoio sólida. A presença dos pais em eventos escolares, reuniões e atividades extracurriculares não apenas fortalece os laços familiares, mas também enriquece a experiência educacional da criança. A colaboração entre família e escola não se limita apenas ao âmbito acadêmico, mas abrange a construção de valores, hábitos e atitudes que serão fundamentais ao longo da vida.

Na Educação Infantil, para Monção (2015), onde as interações sociais e emocionais têm grande relevância, a parceria entre família e escola torna-se ainda mais significativa. A compreensão mútua das expectativas e ações contribuem para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que surgirão ao longo de sua trajetória educacional. Nesse contexto, a relação entre família e escola na Educação Infantil é um elo vital para o florescimento pleno e equilibrado das crianças.

No que tange ao aporte das competências socioemocionais nessas relações, cabe considerar que as relações na escola desempenham um papel central no desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil, uma vez que esse período é crucial para a formação dessas habilidades essenciais. Para Golleman (1995), "[...] ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura" (p. 276). O autor ainda comenta que:

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução no currículo escolar de uma programação de aprendizagem que além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental a alfabetização emocional (GOLEMAN, 2001, p. 2).

O ambiente escolar, com suas interações diárias entre crianças, professores e funcionários, oferece oportunidades ricas para o aprimoramento das competências socioemocionais. A construção de relações positivas e saudáveis contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades como empatia,



cooperação, resolução de conflitos e autoconhecimento (TIEPPO, 2019). Ademais, Fonseca (2016) reflete que:

As emoções fazem parte da evolução da espécie humana e obviamente constituindo parte fundamental da aprendizagem humana. Sem dispor de funções de autorregulação emocional, a história da humanidade seria um caos, e a aprendizagem um drama indescritível, as emoções tomariam conta das funções cognitivas e os seres humanos só saberiam agir de forma impulsiva, excitável, eufórica, episódica e desplanificada. Eis a razão porque o cérebro humano integra inúmeros e complexos processos neuronais de produção e de regulação das respostas emocionais (FONSECA, 2016, p. 35)

Dessa forma, os educadores, como modelos e facilitadores, desempenham um papel-chave na promoção das competências socioemocionais na Educação Infantil. Ao criar um ambiente acolhedor e estimulante, os professores possibilitam que as crianças expressem suas emoções, desenvolvam habilidades sociais e aprendam a lidar com situações desafiadoras. O estímulo à comunicação, à escuta ativa e à valorização das diferentes perspectivas contribui para o fortalecimento das competências socioemocionais desde os primeiros anos de vida. A própria BNCC traz orientações para esse trabalho mais subjetivo, ao indicar que:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BNCC, 2018, p. 10).

Então se depreende que a interação entre as próprias crianças também é um componente fundamental nesse processo. A brincadeira, o trabalho em grupo e as atividades colaborativas fornecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento da empatia, da comunicação eficaz e da habilidade de compreender e respeitar as diferenças. A Educação Infantil, por meio dessas relações



interpessoais, é um terreno fértil para o cultivo de um ambiente onde as competências socioemocionais podem florescer, já que “[...] a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos com essa classe de idade e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e a sociedade” (KUHLMANN; FERNANDES, 2004, p. 15).

Sobre isso, Kuhlmann (1998) assevera que:

É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história. Torna-se difícil afirmar que uma determinada criança teve ou não infância. Seria melhor perguntar como é, ou como foi, sua infância (KUHLMANN, 1998, p. 31).

Além disso, a participação ativa dos pais nesse contexto contribui para um suporte contínuo no desenvolvimento dessas competências. A integração entre a escola e a família cria uma rede de apoio que amplifica os esforços para promover habilidades socioemocionais nas crianças. A comunicação aberta entre educadores e pais, compartilhando insights sobre o progresso e desafios emocionais das crianças, enriquece a experiência educacional e fortalece o desenvolvimento integral (MONTESSORI, 2019).

Portanto, as relações na escola desempenham um papel essencial no desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Infantil, moldando não apenas o presente, mas também preparando as crianças para um futuro mais consciente, colaborativo e emocionalmente equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as competências socioemocionais na Educação Infantil, pautadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assumem um papel primordial no desenvolvimento integral das crianças. A BNCC, ao reconhecer a importância dessas competências desde os primeiros anos de vida, estabelece diretrizes que vão além do ensino acadêmico tradicional, destacando a necessidade de promover habilidades essenciais para a vida. A abordagem da BNCC nesse contexto reforça a ideia de que o desenvolvimento socioemocional é intrinsecamente ligado ao sucesso educacional e à formação de cidadãos plenos.



A ênfase na promoção de competências como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento não apenas enriquece a jornada educacional das crianças na Educação Infantil, mas também as prepara para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa. A interseção entre a BNCC e as competências socioemocionais destaca a importância de cultivar um ambiente educacional que vá além do conteúdo curricular, priorizando o desenvolvimento holístico das crianças.

Assim, ao adotar e implementar as diretrizes da BNCC no contexto das competências socioemocionais, as instituições de Educação Infantil não apenas atendem a padrões curriculares, mas contribuem para a formação de indivíduos emocionalmente inteligentes, socialmente conscientes e preparados para a vida. A BNCC, ao reconhecer a necessidade de formar cidadãos que possuam não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades para lidar com as demandas do século XXI, destaca a relevância de integrar as competências socioemocionais como pilares fundamentais na educação das crianças desde seus primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos; SANTOS, Solange Estanislau dos. As crianças pequenas precisam de uma Base Nacional Comum Curricular? À Guisa de apresentação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n.16, p. i-vi. Jul./Dez. 2016.

AQUINO, Lígia Maria Leão de; MENEZES, Flávia Maria de. Base Nacional Comum Curricular: tramas e enredos para a infância brasileira. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n.16, p.29-45, 2016.

BAHIA, C. C.; MOCIUTTI, S. A construção da relação creche-família no berçário: contribuição da pesquisa-formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 371-86, jan./mar. 2017.
<https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8646>

BNCC –**Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 25 de junho de 2020.



BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 04 mai. 2021.

CAMINHA, Renato Maiato. **Educar crianças**: as bases de uma educação socioemocional. Um guia para pais, educadores e terapeutas. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

FONSECA, V. Neuropsicologia: cérebro, corpo e motricidade. **Rev Psique**: Ciência Vida. 123 (dossier: Enigmático Cérebro), 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 15- 170

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. **Educação de Jovens Adultos**. Teoria, Prática e Proposta. Instituto Paulo Freire. CORTEZ, São Paulo: 2001.

GOLEMAN, Daniel, PhD. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOLEMAN, Daniel, PhD. **Emotional intelligence**. New York: Bantam Books. 1995.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 797-818, out. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000300009>

KUHLMANN, JR., M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN, JR., M.; FERNANDES, R. **Sobre a história da infância**. In: FARIA FILHO, L.M.(Org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.15-33

MELLO, Suely Amaral; SILVA, Greice Ferreira da. BNCC: um currículo integrador da infância brasileira? **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n.16, p. 66-88, 2016.



MONÇÃO, G. M. A. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 652-79, jul./set. 2015. <https://doi.org/10.1590/198053143052>

MONTESSORI, Maria. **O segredo da infância**. Tradução de Jefferson Bombachim. Campinas, SP: Kíron, 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAVARINO, Michelle Girade; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância. **Revista PSICO**, v. 36, n. 2, 2004, p. 127-134.

PEREIRA, Fábio Hoffmann. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 73-89, jan./jul., 2020. Disponível: DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p73>. Acesso: 24/08/2021

ROSEMBERG, F. **Criança pequena e desigualdade social no Brasil**. In: FREITAS, M.C. (Org.). **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo, SP: Cortez, 2006. p. 49-85.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Educação para o Século XXI. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R. Visões de professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área da educação infantil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24. 2001, Caxambu. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2001

TIEPPO, Carla. **Uma viagem pelo cérebro**: a via rápida para entender a neurociência. Editora Conectomus, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.